

Representações paternas na anorexia nervosa

NUNO NODIN (*)

ISABEL PEREIRA LEAL (*)

1. INTRODUÇÃO

A Anorexia Nervosa é uma perturbação do comportamento alimentar característica da adolescência e com relativa difusão no mundo ocidental. Nela intervêm diversos tipos de factores, dos psicológicos aos sociais, dos familiares aos culturais. Constituindo uma problemática habitual da prática clínica, tem sido objecto de vários trabalhos de investigação científica.

A relação com a figura materna é um dos aspectos mais abordados e referidos no âmbito desta problemática. Assim, essa figura é descrita como sendo excessivamente intrusiva em relação à criança, em especial durante as fases iniciais do desenvolvimento desta, o que lhe teria dificultado a constituição de uma identidade sólida, estável e devidamente diferenciada da sua figura materna. Os indivíduos com Anorexia Nervosa teriam sido bem tratados do ponto de vista físico, não de acordo com as suas próprias necessidades, mas sim de acordo com as vontades e decisões da mãe, o

que os teria deixado incapazes de identificar as suas próprias sensações e acções.

A constatação de que a qualidade da relação com a figura materna é, deste modo, um aspecto importante e constante no mundo relacional da anorética (menciona-se no feminino, uma vez que constitui uma perturbação que afecta predominantemente as adolescentes) contribuiu, no nosso caso, para despertar a curiosidade no sentido de tentar entender qual a representação e a função paternas nestes indivíduos. Uma revisão da literatura existente sobre a Anorexia Nervosa demonstra-nos que as referências sobre esta questão são escassas. No entanto, é possível encontrar em diversos autores alguns dados sobre o pai da anorética.

Em termos de personalidade, ele é descrito como um sujeito fraco, passivo e de estrutura obsessiva. Seria apresentado, por oposição à mãe, como sendo «caloroso, preferencialmente permissivo e apagado, pouco interferindo nas decisões de família» (Marcelli & Braconnier, 1989, p. 131). Bruch (1985) descreve-o como um indivíduo que atingiu um grau considerável de sucesso financeiro e social, mas muito apegado às aparências exteriores, esperando um comportamento apropriado e um elevado grau de sucesso por parte dos seus filhos. Sours (1974) apresenta-nos um quadro semelhante a este, acentuando o facto de ele ter sido um sujeito muito encorajado a investir

(*) Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

na sua carreira profissional pela sua ambiciosa mulher. Este autor faz referência à existência de hábitos alcoólicos por parte dos progenitores masculinos de muitas anoréticas. E não é o único a fazê-lo, pois Brusset (1991) acrescenta ainda que esses hábitos ocupam um lugar marcante na vida familiar, provocando desacordos conjugais.

No que respeita à relação com a filha anorética, ou futura anorética, ela é indicada como sendo tipicamente superficial. A figura do pai é de tal modo apagada que acaba por «perder o seu valor diferenciador no seio do casal» (Jeammet, 1993, p. 242). No entanto, há autores que referem uma atitude de sedução da parte do pai, anterior ao aparecimento da doença, e que teria continuidade, posteriormente, sob a forma de fascinação pela conduta anorética da filha (Kestemberg, Kestemberg & Decobert, 1972). Seria também característico uma “maternalização” do pai, que se manifestaria através de uma grande atenção dedicada à filha, mesmo durante a sua infância. Frequentemente mencionada é a existência de uma neurose comum ao pai e à filha.

É curioso referir que apenas um estudo aponta para uma incidência particularmente elevada (23%) de incidentes familiares traumatizantes no passado das pacientes anoréticas, nos quais se inclui, para além de rejeição parental e de desacordos conjugais graves entre os pais, casos de abuso sexual por parte do pai (Vanderlinden & Vandereycken, 1993). Ainda que se fique sem saber, ao certo, qual a proporção exacta das relações incestuosas naquela percentagem, existem, de facto, outros autores a fazerem referências a um pai que, ao sentir-se abandonado pela mulher, recorreria à filha em busca de alimento emocional (Gabbard, 1992).

Partindo destes dados, que apontam quer para uma grande proximidade, quer para um grande afastamento entre pai e filha que sofre de perturbação do comportamento alimentar e tendo em consideração a relação desta com a figura materna acima descrita, colocámos o seguinte problema de investigação, enquadrando-nos numa perspectiva psicodinâmica: «Será que em indivíduos anoréticos o pai não surge como elemento diferenciador decorrente da triangulação edipiana?». A excessiva intrusividade e envolvimento com a mãe ao longo da infância destes indivíduos poderá ter dificultado, ou mesmo impossibilitado, a identificação alternativa com a figura do pai e, consequentemente, a normal elaboração do período edi-

piano, o que, por sua vez, justificaria os tipos de relação com essa mesma figura referidos por outros autores.

Não procurámos, no entanto, que o problema colocado fosse limitativo e que o trabalho se restringisse ao mesmo, mas apenas que ele nos auxiliasse na exploração do nosso objecto de estudo principal: a representação paterna dos indivíduos anoréticos. Assim sendo, o presente estudo tem carácter exploratório.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi o Método Clínico, por permitir uma maior subtilidade ao nível da informação recolhida e uma maior riqueza na sua análise. Não é objectivo deste método, e contrariamente aos métodos experimentais e quase-experimentais, a obtenção de uma grande amostra que possibilite a validação estatística de resultados, permitindo, deste modo, a generalização dos mesmos para a restante população. Pretende-se, bem pelo contrário, recolher o máximo de informação possível junto do indivíduo que é, ele sim, o maior foco de interesse neste tipo de pesquisa.

2.1. Caracterização da Amostra

A nossa amostra foi recolhida nas consultas do Núcleo de Estudos do Comportamento Alimentar (NECA) do Hospital de Santa Maria e é constituída por nove (9) indivíduos, todos eles do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 14 e os 28 anos, sendo a média de idades de 19 anos. No que respeita à sua ocupação, oito são estudantes e uma é empregada de balcão.

O diagnóstico de Anorexia Nervosa havia sido efectuado, nos nove casos referidos, pela Endocrinologista ou pela Psicóloga do NECA. A Amenorreia (ausência de, pelo menos, três ciclos menstruais consecutivos) era uma constante em todos os sujeitos e as perdas de peso variavam entre os 25% e os 45%, relativamente ao peso inicial.

2.2. Instrumentos de Recolha de Dados

No contexto do Método Clínico, foi utilizada a entrevista clínica com o objectivo de estabelecer a relação com o sujeito, bem como para a

recolha de alguns dos dados epidemiológicos relevantes para a caracterização da amostra. A entrevista não foi, no entanto, utilizada como fonte de informação. Para esse efeito, foi utilizado o Teste de Apercepção Temática (TAT) e a indicação escrita numa folha de papel: “Quando pensa no seu pai o que é que lhe ocorre?” A escolha do TAT ficou a dever-se às potencialidades desta prova no que respeita ao acesso ao factor relacional, nomeadamente o possibilitar aceder à relação que o indivíduo tem com os outros ao nível inconsciente.

Na maioria das pranchas do TAT surgem imagens nas quais são colocadas pessoas de diferentes idades e sexos em determinados contextos. Em cada uma das pranchas pode-se considerar o seu conteúdo manifesto e o seu conteúdo latente. O primeiro refere-se à imagem que objectivamente pode ser vista em cada um dos cartões e o segundo refere-se à problemática inconsciente subjacente ao conteúdo manifesto da prancha (Bretet, 1986). Ou seja, o conteúdo latente é o modo mais provável que o sujeito utiliza, a nível inconsciente, para organizar a história.

Neste sentido, foram escolhidas, para a aplicação na nossa amostra, dez pranchas nas quais se incluíram as três que, ao nível do conteúdo latente, remetem para a relação com a figura paterna, que são a 2, a 6GF, e a 7BM; outras seis em que, pela presença de figuras masculinas, era possível que houvesse uma atribuição paterna, nomeadamente a 4, a 6BM, a 8BM, a 10, a 12M, e a 13MF; e, por último, a 1, para completar a série de dez.

No que respeita à indicação, a partir da qual se pedia ao sujeito que escrevesse um pequeno texto, procurou-se através da mesma aceder à representação consciente da sua figura paterna, organizada através de palavras.

As duas técnicas utilizadas permitiram-nos aceder a informação sobre o nosso objecto de estudo, a representação paterna de indivíduos anoréticos, a dois níveis: consciente e inconsciente. Os dados obtidos foram explorados e posteriormente analisados, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo. As categorias criadas foram estabelecidas no sentido de se tentar compreender a qualidade da relação com a figura paterna e os tipos de atribuição feitos a essa mesma figura.

2.3. Procedimento

A recolha da amostra foi efectuada no local supra-citado, entre Fevereiro e Maio de 1996. Os sujeitos foram-nos indicados quer pela Endocrinologista quer pela Psicóloga do NECA. Em todos os casos, as entrevistas iniciais, com a duração aproximada de 40 minutos, tiveram lugar em gabinetes individuais. Posteriormente era aplicado o TAT, sendo a ordem das pranchas a numérica e, no caso das duas pranchas número 6 (6BM e 6GF), a alfabética. Finalmente, era pedido aos sujeitos que escrevessem um pequeno texto na folha apresentada, de acordo com a indicação nela expressa.

3. RESULTADOS

3.1. Análise dos Resultados do TAT

Após distribuição das histórias contadas pelos sujeitos nas pranchas 2, 6GF e 7BM do TAT pelas categorias estabelecidas (Tabela 1), verificou-se que aquela em que se encontra um maior número de incidências é a “Tensa”, seguida sucessivamente das categorias “Inexistência de Relação”, “Apoio/Ajuda”, “Distante”, “Íntima”, e, por último, da categoria “Erotizada”.

Assim, a relação com a figura paterna nos indivíduos anoréticos – e tal como essa relação é representada num teste projectivo com as características do TAT – é predominantemente tensa e indutora de angústia (número de ocorrências = 7). Existe ainda a tendência para que o contacto seja percebido como distante (n.o.= 4) e também para que se evite a relação por completo (n.o.= 6). No entanto, quando o contacto é estabelecido, ele é efectuada através de uma relação bastante próxima, seja num clima de intimidade psico-afectiva (n.o.= 2) seja através de relações do tipo apoio ou ajuda (n.o.= 5).

De qualquer modo, é evidente que surgem predominantemente histórias relatadas pelos sujeitos nas quais as relações são distantes ou vividas num clima de grande tensão emocional, cujo conteúdo refere-se, muitas vezes, a situações de imposição da figura masculina sobre a feminina. Exemplo: «É uma senhora indignada, parece que ficou surpreendida com o senhor que está atrás dela;

TABELA 1
Tipo de relação com a figura paterna (TAT)

	2	6GF	7BM	Total
<i>Distante</i>	1	1	2	4
<i>Íntima</i>	0	0	2	2
<i>Erotizada</i>	0	1	0	1
<i>Tensa</i>	0	7	0	7
<i>Apoio/Ajuda</i>	1	0	4	5
<i>Inexistência de Relação</i>	6	0	0	6

parece que ela estava a fazer algo que foi interrompido pela presença do senhor e não agradou muito essa situação» (prancha 6GF).

Note-se que o tipo de relação que mais se encontra em cada prancha é muito variável. Assim, o elevado número de incidências encontrado na categoria “Apoio/Ajuda” é, em grande parte, subsidiário das respostas dadas na prancha 7BM. Já nas categorias “Tensa” e “Inexistência de Relação” os resultados nelas obtidos devem-se única e exclusivamente às respostas dadas respectivamente nas pranchas 6GF e 2. Tal parece indicar que é o próprio conteúdo da prancha que vai influenciar, de alguma maneira, o tipo de relação estabelecida entre os personagens. Convirá, deste modo, analisar em cada prancha os conteúdos que possam ter influência nas histórias contadas.

Pode-se encontrar, assim, explicação para as respostas dadas na prancha 2 analisando o conteúdo latente da mesma, que é relativo à situação edipiana. Parece que as anoréticas, quando confrontadas com uma situação triangular, tendem a evitar a relação, tanto em relação à figura materna quanto à paterna. Isto pode suceder por essa relação ser demasiado conflituosa para o indivíduo, de tal modo que ele prefere evitar por completo a relação com os dois intervenientes.

No que diz respeito à prancha 6GF, a relação é predominantemente vivida num clima de tensão psicológica e de inquietação. A proximidade física entre os personagens e a situação de sedução por parte da figura masculina parecem provocar uma grande angústia nas anoréticas, de tal modo que, em muitos casos, a relação é sentida como indesejável.

Passando agora à prancha 7BM, encontra-se um maior número de respostas do tipo apoio ou aju-

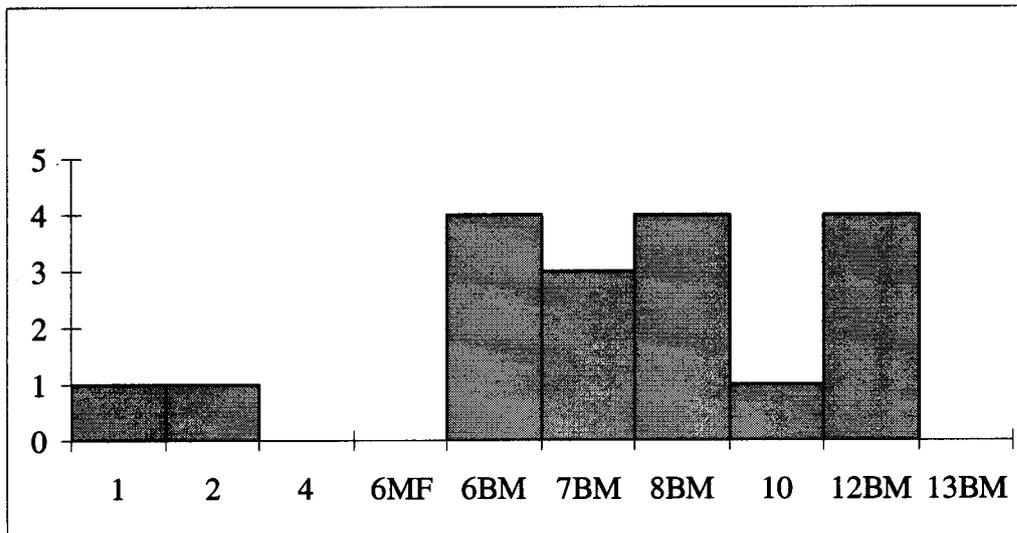
da, se bem que a incidência já não seja muito elevada (n.o.= 4, o que, ainda assim, corresponde a uma percentagem de 50% das histórias contadas nesta pranchas). Há que ter em conta que nesta prancha, apesar da situação apresentada ser também de proximidade física entre os intervenientes, o sexo do personagem de identificação preferencial (que, em princípio, será o homem mais novo, devido à proximidade de idade) é diferente do dos sujeitos da nossa amostra. Este facto permite um certo distanciamento da situação, porque não existe, à partida, a possibilidade do envolvimento libidinal entre os personagens, o que de certa forma poderá ser reconfortante para as anoréticas, de acordo com o que se verificou na prancha 6GF.

Uma leitura transversal das histórias que inicialmente não faziam parte do nosso estudo (a 4, a 6BM, a 8BM, a 10, a 12M, e a 13MF) demonstrou-nos que era relativamente frequente o aparecimento da figura paterna nas mesmas, ainda que ao nível do conteúdo latente não houvesse essa solicitação. Deste modo, pareceu-nos interessante verificar onde e como isto acontecia (Gráfico 1).

A análise do Gráfico 1 demonstra-nos algo interessante: a figura do pai surge com mais frequência a nível manifesto nas histórias relatadas em pranchas, nas quais isso, à partida, não seria de esperar, nomeadamente nas pranchas 6BM, 8BM e 12BM (com quatro ocorrências cada).

Na 12BM, as respostas não possuem qualquer tipo de unidade temática, mas a leitura das respostas dadas nos casos das pranchas 6BM e 8BM demonstra que a maioria das histórias inclui situações de perda da figura paterna, nomeadamente em contextos em que intervêm violência física.

GRÁFICO 1
Número de histórias com a figura paterna



Exemplo: “O jovem que assistiu ao assassinato do seu pai por malandros” (prancha 8BM).

Podem colocar-se as seguintes hipóteses: Quando o conteúdo latente remete para a figura paterna, esta não surge ao nível consciente porque as defesas são postas em acção imediatamente, de modo a evitar o contacto com as verdadeiras representações inconscientes do pai; quando o conteúdo da prancha não apela directamente para essa representação, então a figura paterna já pode surgir ao nível consciente e a problemática do conflito ser expressa de um modo mais evidente. Nos casos analisados, o que surge predominantemente é a violência em relação à figura do pai, nomeadamente através do aparecimento de fantasmas de parricídio, situação vivida, apenas em alguns dos casos, num clima de tristeza.

Parece que, de facto, essa figura se revela algo problemática para os sujeitos da nossa amostra, principalmente se verificarmos que o teor da maior parte destas histórias é de relações tensas, agressivas, com temáticas de perda, ou então de casos em que a relação é mantida à distância ou mesmo evitada.

3.2. *Análise dos Textos*

Para a análise dos textos escritos pelos sujeitos sobre as respectivas figuras paternas foram estabelecidas duas categorias principais: “Características da Atribuição” e “Características da Relação”. A primeira engloba referências expressas à personalidade do pai e à sua maneira habitual de actuação e de interacção com os outros. A segunda refere-se a características gerais ou aspectos particulares da relação do pai com o próprio sujeito. Descrevem-se, de seguida, os aspectos a salientar a partir da análise dos resultados obtidos após a distribuição por aquelas categorias, do conteúdo de cada texto.

Em relação às características de atribuição, não se encontra um quadro comum de aspectos relativos à figura paterna em todos os indivíduos da amostra, o que parece querer indicar que são sujeitos bastante diferentes entre si, pelo menos no que se refere à representação que deles têm as filhas. Os dois únicos aspectos que, apesar de tudo, se destacam, são as referências a um indivíduo que gosta de ajudar os outros (ex.: “Uma

pessoa que está sempre pronta a ajudar”; “... sempre que pode tenta ajudar os que estão próximos dele”), e que parece preocupar-se com a família (ex.: “Muito amigo da família”). É possível que ambos os aspectos se relacionem com a situação familiar de crise que surge com o aparecimento da Anorexia num dos seus elementos, que leva a que, aparentemente, haja um maior enfoque no bem-estar e integridade física dos indivíduos e que enfatize, portanto, a questão da “ajuda”.

No que respeita às características da relação com a figura paterna, sobressaem essencialmente dois aspectos: o investimento afectivo e a relação funcional. Relativamente ao primeiro, verifica-se que o pai constitui uma figura muito investida do ponto de vista afectivo, sendo caracterizado muitas das vezes como um amigo, alguém que parece ser mais um irmão do que uma figura de autoridade. Exemplo: “O meu melhor amigo desde que vi a luz do dia, aquele que me tem aturado desde sempre”; “... alguém com quem conversar, um amigo”. Quanto ao segundo, surge uma relação do tipo funcional, em que o pai é referido como um grande apoio, uma espécie de “muleta” nas situações de crise. Exemplo: “Sempre que passo por alguma dificuldade desejo estar ao seu colo e chorar muito”; “Hoje em dia agradeço-lhe todo o apoio que me deu nos momentos mais difíceis da minha vida”.

Assim, de um modo geral, é possível verificar que, do ponto de vista da relação, os pais (progenitores do sexo masculino) são, modo geral, figuras valorizadas e investidas a um nível consciente de uma forma positiva. No entanto, e como já foi referido, a imagem predominante que surge é a do “amigo”, a de alguém com quem existe uma relação muito próxima e não a de uma figura de autoridade, interditora ou impositora de regras.

4. CONCLUSÕES

Verifica-se a existência de uma grande ambivalência em relação à representação paterna nestes indivíduos. Essa ambivalência resulta de uma precária elaboração da relação com a figura do pai a nível inconsciente e manifesta-se ao nível consciente através de um contra investimento da mesma, ou seja, através de um mecanismo de formação reactiva. Assim, se ao nível inconsciente as

relações que se verificam com esta figura são predominantemente negativas, ao nível manifesto o pai surge como uma figura muito investida afectivamente. Verificou-se, deste modo, a nossa suposição inicial de que o pai não constitui um elemento diferenciador da triangulação edipiana nem uma figura de identificação alternativa à mãe para as raparigas com anorexia nervosa. Assim, a representação paterna é investida, mas possui características próprias, das quais a ambivalência é a principal.

Se ao nível das representações conscientes o que surge é uma relação quase fraterna e uma figura muito investida do ponto de vista afectivo, no que respeita às representações inconscientes destas figuras, às quais foi possível aceder através da utilização do TAT, as conclusões possíveis revestem características diferentes. De facto, a este nível, o que se verifica é uma relação muito complexa com a figura paterna, de tal modo que qualquer conteúdo que remeta para esse relacionamento provoca um evitamento dessa situação ou o aparecimento de sensações dificilmente toleradas, em que a proximidade física é vivida num clima de angústia e de invasão do espaço pessoal.

Por outro lado, quando não há um apelo directo para esse relacionamento, existe uma tendência para o aparecimento da figura paterna, nomeadamente em situações de alguma agressividade, ou então em contextos de perda dessa figura. O conflito aparece, assim, de uma forma brutal, tornando evidente a problemática que existe ao nível profundo relativamente à representação paterna nestes indivíduos.

Assim, o que se pode concluir é que existe uma grande ambivalência nas anoréticas em relação às respectivas figuras paternas. Esta ambivalência manifesta-se, ao nível inconsciente, por uma relação pouco estruturada, associada a uma vivência emocional que é predominantemente negativa, e, ao nível consciente, por uma valorização afectiva e funcional muito grande que se presume ser uma defesa do tipo formação reactiva. Ou seja, pressupõe-se que, face a uma figura que é sentida como desagradável e invasora, os indivíduos elaborem um contra-investimento na representação consciente dessa mesma figura, investimento, esse, que vai no sentido oposto ao inconsciente, passando o pai a ser visto de uma forma muito positiva, como um amigo.

Como hipóteses explicativas para os dados en-

contrados, pode-se pensar que a descrita como excessiva intrusividade da figura materna relativamente à criança durante as primeiras fases do seu desenvolvimento tenha perturbado a normal passagem pelo período edipiano. O pai, deste modo, nunca se terá imposto como figura de identificação alternativa e a criança não terá tido acesso à triangulação, permanecendo envolvida na sua relação com a mãe, sem ter a possibilidade da mediação. De acordo com a teoria lacaniana, o desejo da criança nunca terá sido submetido à lei do desejo do pai, havendo portanto uma lacuna no que respeita ao acesso ao simbólico. Esta lacuna é, aliás, algo mencionado por vários autores como presente nas pacientes anoréticas.

Não tendo sido devidamente estruturada a fase edipiana, a relação com o progenitor do sexo oposto seria vivida com alguma angústia, decorrente da possibilidade do investimento libidinal nessa figura, o que seria sentido como uma ameaça à integridade do sujeito. Qualquer investimento objectal implica um certo grau de descentração narcísica que é, nestes sujeitos, vivida como intolerável. Os frágeis limites do Eu, tão firmemente defendidos através da Anorexia, ficariam ameaçados se tal acontecesse.

Os dados por nós verificados parecem ir ao encontro do que outros autores descreveram acerca da inexistência de manifestações do Édipo nestes indivíduos. A figura do pai não é vista como interditora e são raras as vezes em que surge investida libidinalmente. No entanto, isso não significa que não exista uma elaboração, ainda que precária, da representação paterna nestes indivíduos que remonta ao período edipiano. Há que ter em consideração que ela tem características próprias, das quais a que mais ressalta do nosso estudo é o facto de ser uma representação ambivalentemente investida.

Verifica-se que a figura paterna acaba por ter mais importância no contexto da Anorexia Nervosa pela sua ausência do que pela sua presença ao longo do desenvolvimento psicosexual do indivíduo, o que eventualmente acaba por ter influência na sua relação com elementos do sexo oposto no futuro. Qualquer relação em que esteja em aberto a possibilidade de investimento libidinal vai ser, em princípio, sentida como angustiante, uma vez que a primeira relação com um indivíduo do sexo oposto não foi estruturante ao nível libidinal.

O que se tornou evidente com este estudo, e que convém sublinhar, é o facto de que se é possível encontrar algum nível de unidade nos resultados obtidos, não é menos verdade que também se encontram diferenças inter-individuais, quer no que respeita ao nosso objecto de estudo quer em variados outros aspectos. Nomeadamente, a maneira como os sujeitos se relacionam no contexto de entrevista ou mesmo a história pessoal de cada um, ou seja, toda uma série de factores que são postos em evidência no contacto clínico com o sujeito. Deste modo, acreditamos tornar-se reducionista o estabelecimento de critérios rígidos de diagnóstico ou a procura de indícios que supostamente são determinantes desta ou de outra perturbação. O que, por sua vez, justifica a utilização do plural no título deste trabalho.

Resta-nos referir que, dado o reduzido número da nossa amostra, estes resultados não podem ser generalizados para a população, podendo, no entanto, e assim esperamos, incitar outros e mais profundos estudos sobre esta temática tão pouco investigada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bruch, H. (1985). Anorexia nervosa. In M. Reiser (Ed.), *American handbook of psychiatry* (pp. 787-809). New York: Basic Books.
- Brusset, B. (1985). L'anorexie mentale des adolescents. in S. Lebovici (Ed.), *Traité de psychiatrie de l'enfant et de l'adolescent II* (pp. 468-485). Paris: PUF.
- Gabbard, G. (1992). *Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Jeammet, P. (1993). L'approche psychanalytique des troubles des conduites alimentaires. *Neuropsychologie de l'Enfance*, 41 (5-6), 235-244.
- Kestenberg, E., Kestenberg, J., & Decobert, S. (1972). *La faim et le corps*. Paris: PUF.
- Lacan, J. (1978). A família. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Marcelli, O., & Brancornier, A. (1989). *Manual de psicopatologia do adolescente*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Shentoub, V. (1990). *Manuel d'utilisation du TAT (Approche psychanalytique)*. Paris: Dunod.
- Sours, J. (1974). The anorexia nervosa syndrom. *International Journal of Psycho-Analysis*, 55, 567-576.
- Vanderlinden, J., & Vandereycken, W. (1993). Facteurs familiaux et génétiques prédisposant à l'apparition des troubles des conduites alimentaires: Une brève mise au point. *Neuropsychologie de l'Enfance*, 41 (5-6), 231-234.

RESUMO

O presente trabalho teve como objectivo pesquisar a função e a representação paternas junto de indivíduos com Anorexia Nervosa, tendo em consideração que são temáticas muito pouco abordadas ao nível da literatura existente. De acordo com os resultados obtidos, verifica-se que existe uma grande ambivalência nesses indivíduos no tocante à sua representação paterna, que é, ao nível manifesto, muito investida do ponto de vista afectivo e funcional e, ao nível latente, sentida como negativa e indesejável.

Palavras-chave: Anorexia, representações paternas.

ABSTRACT

The purpose of this study was to get more information about the father figure and its function in individuals suffering from Anorexia Nervosa, considering that this subject is very unusual in the specific literature available. According to the results, the anorectics are very ambivalent regarding their father figure, which is, at a conscious level, very affectionately invested and, at an unconscious level, felt as unwanted and negative.

Key words: Anorexia, father's representations.